



A comunidade em números – 29/02/2008

- A comunidade INI conta com **3.944** associados individuais, **29.240** investidores cadastrados, **348** clubes de investimento associados, **45** Membros Orientadores, **32** corretoras parceiras, **23** empresas fundadoras e **5** empresas associadas.

Agenda INI, Parceiros, Fundadores e Associados

Cursos e Palestras

- SC – 06/03 – Curso Como Avaliar IPOs – Florianópolis
- PR – 06/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Maringá
- RS – 07/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Porto Alegre
- SP – 08/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Ribeirão Preto
- **RJ – 10/03 – PALESTRA SOBRE CLUBE DE INVESTIMENTOS – PUC-Rio – Rio de Janeiro**
- DF – 10/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Brasília
- SE – 11/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Aracaju
- RJ – 12/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Rio de Janeiro
- PR – 15/03 – Curso Iniciação ao mercado de ações – Curitiba
- SP – 15/03 – Curso Iniciação ao mercado de ações – São Paulo
- SP – 15/03 – Curso Imposto de Renda em ações – São Paulo
- SP – 15/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Campinas
- RJ – 15/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro
- CE – 17/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Fortaleza
- SC – 26/03 – Curso Iniciação ao Mercado de Ações – Joinville
- SP – 29/03 – Curso Método INI de investimento em ações – São Paulo
- PR – 29/03 – Curso Método INI de investimento em ações – Curitiba
- SC – 01/04 – Curso Iniciação ao Mercado de Ações – Jaraguá do Sul
- SP – 05/04 – Curso Iniciação ao Mercado de Ações – São Paulo
- SP – 05/03 – Curso Método INI de investimento em ações – São Paulo

Reuniões e eventos de Associados e Fundadores

- **SP – 11/03 – Encontro com o Investidor VALE – Localiza – São Paulo**
- MG – 14/03 – BRASKEM – Empresa Associada – Reunião Apimec - MG
- **SP – 19/03 – EVENTO COM BRADESCO – Associado Fundador – Ribeirão Preto**
- **SP – 25/03 – Encontro com o Investidor – VALE – Associado Fundador – Campinas**

Aconteceu no INI

- Em Fevereiro de 2008 o INI, através de seus membros orientadores ministrou 10 cursos e palestras em: São Paulo (4), Rio de Janeiro (2), Salvador, Curitiba, Cuiabá e Campinas. Foram 371 presentes com 194 novos associados.
- O Encontro com o INI, evento promovido pelo BRADESCO, em São Paulo teve a participação de aproximadamente 150 investidores.
- A Petrobras realizou seu chat de resultados no dia 06/03, para a comunidade de investidores.

Entendendo o Mercado de Ações



TEMA DESTA EDIÇÃO: PANORAMA ECONÔMICO 2008, por Júlio Hegedus, economista-chefe da Lopes Filho.

Este Relatório tem a intenção de comentar nossas expectativas para 2008 sobre o desempenho da economia nacional.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Este ano de 2008 teve início com o pânico instalado nos mercados diante da inevitabilidade de uma recessão na economia norte-americana, decorrente da crise de crédito e daí de liquidez do sistema bancário deste País. Em janeiro, a volatilidade norteou o comportamento dos ativos, com o sobe-e-desce sendo uma constante nas operações financeiras diárias. Com a inadimplência se instalando, os bancos acabaram se vendo numa posição “a descoberto”, se refletindo na maior cautela para a concessão de crédito, o que deverá impactar no consumo privado, motor da economia norte-americana.

Tendo-se um cenário de recessão no horizonte, o Fed acabou tendo que intervir, a partir de dois cortes seguidos da taxa básica de juros, de 0,75 ponto percentual, de 4,25% para 3,5%, e depois de 0,5 p.p., a 3,0%. Somado a isto, um amplo pacote fiscal foi anunciado pelo governo Bush, visando injetar mais renda na economia (algo em torno de US\$ 150 bilhões), visando estimular este mesmo consumo. Mesmo assim, o impacto da crise no PIB norte-americano acabou inevitável, com a sua expansão, depois de chegar ao pico de 4,9% no terceiro trimestre, devendo recuar a 0,6% no seguinte, ou mesmo se tornando negativo, segundo estimativas do mercado. Lembremos que dois trimestres seguidos com taxas negativas configuram uma recessão. É bem provável, pelos indicadores recentes divulgados, que o primeiro trimestre de 2008 seja marcado por taxa negativa. Como as medidas fiscais e monetárias demandam tempo para surtirem efeito, será inevitável uma recessão na economia dos EUA, restando saber sua extensão e mesmo sua profundidade.

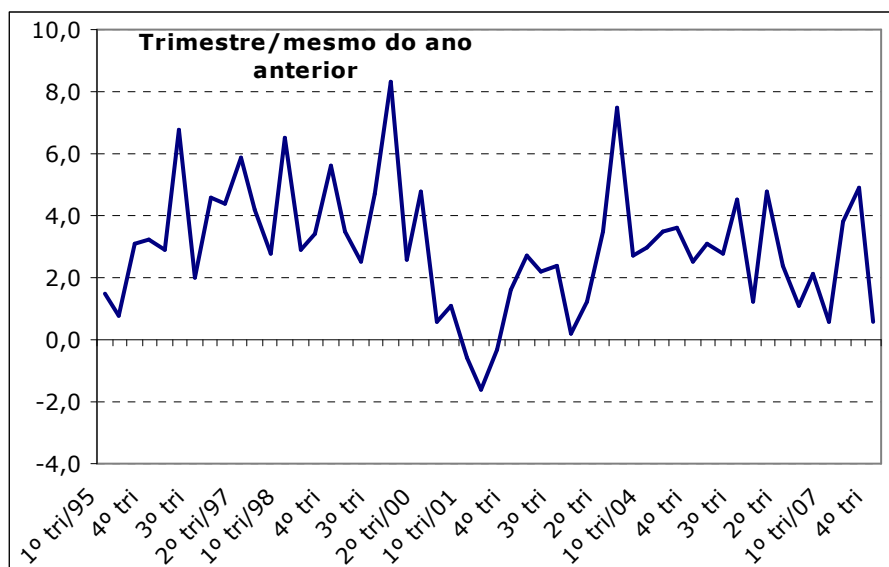
Com isto, os mercados emergentes acabaram sentindo o impacto deste menor crescimento dos EUA, pela redução no fluxo de financiamentos e, também, pelas transações comerciais destes países com a maior potência do mundo. Sendo assim, será inevitável a análise do cenário doméstico, a partir da intensidade de retração da economia norte-americana. Para o FMI, inclusive, o crescimento mundial acabará afetado, mas menos do que o esperado, com o crescimento da economia recuando de 4,9% em 2007 para cerca de 4,1%, com os EUA crescendo cerca de 1,5%, mas com perspectivas de recuperação a partir do segundo semestre.

No Brasil, estamos projetando um crescimento menor neste ano, de 4,3%, se comparado ao registrado em 2007 (estimado em 5,2%). Além disto, a política monetária se manterá prudente, diante dos riscos inflacionários domésticos, com o IGP-M acumulando em 12 meses 8,38%, o que se refletirá na correção dos serviços, e com a crise externa instalada. Pelas nossas premissas, o juro deve se manter estável nos 11,25% neste primeiro semestre, com um possível corte no segundo, caso a crise se dissipe. Sendo assim, sobre outras premissas macroeconômicas para o cenário de 2008, temos no seguinte:

- **Economia Mundial.** Ainda é prematuro sentir o grau de contaminação de uma provável recessão dos Estados Unidos sobre os mercados emergentes. No entanto, achamos que o crescimento da economia global em 2008 ainda deve se manter em torno de 4,0%, um pouco abaixo do registrado em 2007 - estimado pelo FMI em 4,9% -, sendo liderado por países como a China e a Índia, sem esquecer do Brasil. A China cresceu 11,4% em 2007 e deve desacelerar um pouco em 2008, em função de uma política monetária ainda mais cautelosa diante dos temores em relação à inflação, que chegou a 4,1% em 2007.

No elenco de medidas adotadas pelo governo Bush e o Fed, destaque para o pacote fiscal, que segundo cálculos do mercado, deve injetar cerca de US\$ 150 bilhões na economia, visando impulsionar o consumo. Críticas contrárias, no entanto, argumentam que estas medidas tendem a gerar mais bolhas na economia, estimulando o endividamento, e daí a inadimplência, assim como a tese do moral hazard, na qual operações irresponsáveis e alavancadas dos agentes acabam estimuladas pela pronta intervenção das autoridades governamentais. Este mix de medidas monetárias e fiscais, no entanto, deve demorar para gerar efeitos na economia norte-americana que, inevitavelmente, deverá atravessar um surto recessivo neste primeiro semestre;

DESEMPENHO DO PIB NORTE-AMERICANO



- **Sector externo.** O setor externo no Brasil vem perdendo dinamismo, afetado pela apreciação cambial, a menor liquidez mundial e o aquecimento da demanda doméstica. Em 2007, a balança comercial registrou um saldo de US\$ 40,0 bilhões, mas deve recuar a US\$ 30 bilhões neste ano de 2008, diante da reação das importações e do recuo das commodities agrícolas e minerais, o que derrubará as exportações pelo lado dos preços. Já o saldo em conta corrente deve registrar um saldo negativo em 2008, em torno de US\$ 3,5 bilhões, depois de ir perdendo força ao longo do ano passado, quando o saldo foi de US\$ 3,55 bilhões, afetado pela balança comercial, com o avanço das importações superando as exportações, e o grande volume de remessas de lucros, decorrente do bom resultado das empresas e da apreciação cambial. Já os fluxos externos de investimentos devem se manter num bom patamar, pelo lado dos diretos, em torno de US\$ 34,6 bilhões, devendo recuar a algo próximo a US\$ 30 bilhões em 2008. Por outro lado, os investimentos financeiros (em carteira), como bolsa de valores, renda fixa, voltados para o curto prazo, ainda devem se manter em baixa, pelas incertezas da crise externa. Por outro lado, com a perspectiva do Brasil atingir a chancela de investment grade, alguma recuperação deve ocorrer no influxo de recursos ao longo do ano. Por fim, as reservas cambiais devem se manter crescentes, em torno de US\$ 180 bilhões em 2007, e o câmbio se depreciar um pouco ao longo do ano, pela liquidez menor e mesmo com a manutenção da política de compras do Bacen;

- **Crescimento da economia.** Sobre o desempenho da economia brasileira, o crescimento se manteve consistente e equilibrado em 2007, sustentado pelo consumo doméstico e os investimentos em modernização das plantas e aquisições. Com isto, o PIB fechou 2007 com uma expansão estimada em torno de 5,2%, capitaneado pelo bom desempenho dos setores agrícola, indústria e de serviços.

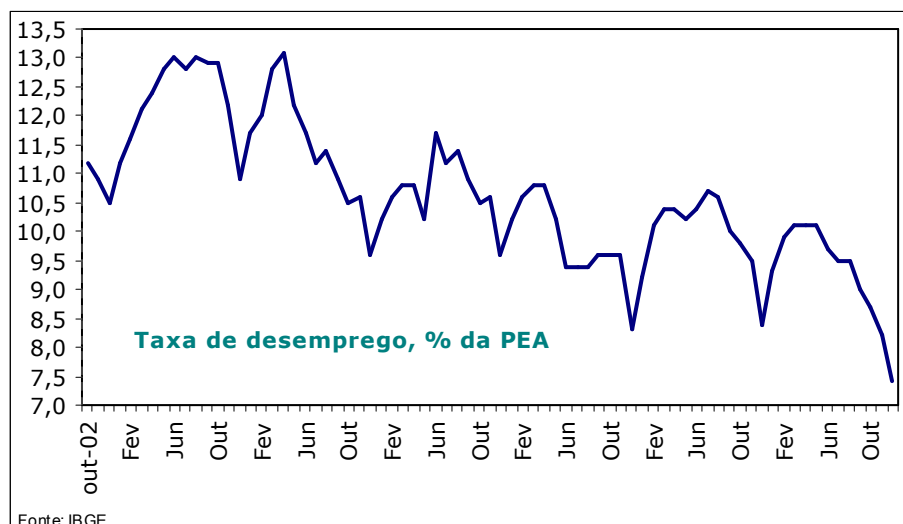
Até o terceiro trimestre do referido ano, o crescimento foi de 5,3% no ano, com o setor agropecuário crescendo 4,3%, o setor industrial 5,1% e os serviços 4,7%. Em 2008, porém, é possível que ocorra uma desaceleração, com o crescimento registrando algo em torno de 4,3%. O consumo das famílias terá importante contribuição, crescente em torno de 6%, assim como os investimentos, em torno de 14% em 2007 e em 2008, balanceando a capacidade de resposta da oferta frente a uma demanda crescente. Algum gap temporal, no entanto, será inevitável neste contexto, o que deve colocar o Bacen diante do dilema de segurar a inflação e estimular a economia via política de juros;

DESEMPENHO DO PIB TRIMESTRAL

PIB Trimestral	3º Trim 2006	4º Trim	1º Trim 2007	2º Trim	3º Trim
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (%)	3,3	3,8	4,5	5,0	5,3
Últimos 4 trimestres / 4 trimestres imediatamente anteriores (%)	3,3	3,8	3,9	4,9	5,2
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (%)	4,4	5,1	4,5	5,6	5,7
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal - %)	1,8	1,4	1,1	1,3	1,7

- **Mercado de trabalho.** O mercado de trabalho segue em bom ritmo. Em dezembro de 2007, a taxa de desemprego do IBGE fechou em 7,4% da PEA, recorde para o período, na média anual em torno de 9,3%, abaixo dos 10% de 2006. No ano em análise, o número de pessoas ocupadas cresceu 3%, atingindo 20,9 milhões nas principais capitais do País. Já o total de desempregados recuou 4,8%, com 2,1 milhões de pessoas. Outra boa notícia veio da formalização do mercado de trabalho e do crescimento da renda, de 3,2%. O número de pessoas com carteira assinada chegou a 42,4% do total de ocupados, e os sem carteira a 13,9% contra 14,8% em 2006. Ao fim deste ano, com o crescimento da economia previsto em 4,3%, a taxa de desemprego deve ficar em 8,2% da PEA, tendo-se como premissa uma desaceleração da economia norte-americana no primeiro semestre, com recuperação no seguinte.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO (% da PEA)



- **Inflação.** O IPCA deve fechar 2008 no mesmo patamar deste ano, em torno de 4,3%, na faixa inferior, mas bem próximo ao centro da meta inflacionária, de 4,5%. O bom desempenho das importações, o câmbio ainda apreciado e uma maior oferta agrícola doméstica devem contribuir para isto. Por outro lado, preocupam os IGPs em alta, o que se refletirá numa série de correções dos preços administrados em torno de 7% a 8% neste ano de 2008. Além disto, com a economia mundial ainda auquecida pelo lado dos emergentes, a demanda mundial por grãos deve se manter forte, o que se refletirá na oferta doméstica de alimentos;

- **Setor Público.** No front fiscal, as despesas devem continuar crescentes, ainda mais com a proximidade das eleições municipais. Em 2007, as despesas gerais aumentaram 13,3%, acompanhadas por perto das receitas (13,8%), mas duramente afetadas pelas despesas com pessoal (10,3%) e pelas responsáveis pela manutenção da máquina pública, isto é, voltadas para custeio e investimento (17,9%). Com isto, o superávit primário, que registrou 3,98% do PIB em 2008, deve se manter neste patamar em 2008, assim como o resultado nominal, pelo desanuviamiento de cenário no segundo semestre, deve passar de 2,27% do PIB para 1,2% em 2008. Já a dívida pública deve recuar de 42,8% para 41,5% em 2008.

Concluindo, no balanço dos riscos para este ano de 2008, alguns fatores são preocupantes para o desempenho da economia brasileira: a inflação, a necessidade de manter um ajuste fiscal permanente e os riscos de uma contaminação maior da possível recessão norte-americana sobre o resto do mundo.

I - Indicadores de Curto Prazo

INDEXADORES	2006	2007	2008 P	2009 P
IGP-M (%)	3,83	7,75	4,73	4,11
IPC FIPE (%)	2,54	4,38	3,93	3,71
IPCA (%)	3,14	4,46	4,45	3,98
TAXA DE CÂMBIO (%)	-8,66	-17,15	4,44	3,93
R\$ / 1 US\$ (PTAX)	2,1380	1,7713	1,8500	1,9500
TAXA DE JUROS (CDB) ¹	16,11	12,45	11,35	10,19

II - Indicadores de Longo Prazo

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS	2006	2007	2008 P
POPULAÇÃO ESTIMADA (MILHÕES)	185	186 (P)	188
PIB NOMINAL (R\$ TRILHÕES)	2,32	2,5 (P)	2,65
CRESCIMENTO REAL DO PIB (% ANUAL)	3,7	5,2 (P)	4,3
AGROPECUÁRIA	4,1	5,5 (P)	4,1
INDÚSTRIA	2,8	5,5 (P)	4,7
SERVIÇOS	3,7	4,5 (P)	4,0
PIB PER CAPITA (VAR. % ANUAL)	2,3	3,7 (P)	3,0
TAXA DE INVESTIMENTO (% DO PIB)	16,8	18,7 (P)	19,5
RESULTADO NOMINAL (% DO PIB)	-2,7	-2,27	-1,3
RESULTADO PRIMÁRIO (% DO PIB)	3,88	3,98	3,8
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO (% DO PIB)	44,9	42,8	41,0
TAXA DE DESEMPREGO (% DA PEA), IBGE	8,4	7,4	7,0
PRODUÇÃO INDUSTRIAL, IBGE	2,8	5,5	4,5
COMÉRCIO VAREJISTA – FATURAMENTO REAL, IBGE	6,2	10,0	7,5
SAFRA AGRÍCOLA (MILHÕES DE TONELADAS)	122,0	133,15	135,8
RESERVAS INTERNACIONAIS (US\$ BILHÕES)	85,8	180,3	196,0
INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO (US\$ BILHÕES)	18,78	34,80	30,0
EXPORTAÇÕES (US\$ BILHÕES)	137,5	160,6	180,5
IMPORTAÇÕES (US\$ BILHÕES)	91,4	120,6	150,5
SALDO COMERCIAL (US\$ BILHÕES)	46,1	40,0	30,0
SALDO EM CONTA CORRENTE (US\$ BILHÕES)	13,62	3,55	-3,5
% DO PIB	1,27	0,27	-0,4
DÍVIDA EXTERNA (US\$ BILHÕES)	168,87	197,69	190,0

A Metodologia INI para Investimento em Ações



TEMA DESTA EDIÇÃO: IMPOSTO DE RENDA EM AÇÕES - NILSON GOMES, DA MYCAPITAL, RESPONDA AS QUESTÕES MAIS FREQUENTES DA COMUNIDADE INI.

Dando continuidade à entrevista apresentada na edição de fevereiro de 2008 do Informativo INI, pedimos ao Nilson Gomes, diretor-presidente da www.mycapital.com.br, que responda os questionamentos que mais surgiram nesse último mês, em nossos sistemas.

INI- A dúvida mais freqüente diz respeito ao limite de R\$ 20.000,00 para venda de ações no mercado à vista em um único mês. As pessoas costumam achar que se venderem R\$ 21.000,00, apenas o ganho realizado sobre a diferença, R\$ 1.000,00 está sujeito à tributação. Isso não é verdade, peço a você para explicar o caso.

A isenção de R\$ 20.000,00 refere-se ao somatório de todas as vendas à vista realizadas no mês, incluindo nesse somatório as operações de day-trade. Caso ultrapasse esse limite, o IR deverá ser apurado sobre o valor do ganho líquido do mês.

INI- Esses 20.000,00 de limite, são líquidos (depois dos custos da corretora), ou brutos (valor total de alienação)?

O limite deve ser apurado levando-se em conta o somatório do valor das vendas no mês, sem considerar os custos cobrados pela corretora. Os custos cobrados pela corretora são considerados apenas no cálculo do custo médio das ações e conseqüentemente no ganho líquido de cada mês.

INI- Compensação de perdas com ações. Uma perda, por hipótese de R\$ 2.000 em julho de 2007, eu posso compensar nos ganhos futuros? Até quando?

A legislação que trata dos ganhos em renda variável permite que você compense as perdas de um mês nos próximos meses. Não há limite para essa compensação. Mesmo quando muda o ano, o prejuízo acumulado poderá ser usado normalmente no ano seguinte. O mesmo não acontece com o IR retido. O imposto retido que não puder ser usado até dezembro deverá ser restituído. Tem um campo específico para isso no quadro de renda variável da declaração de IR.

INI- Mercado à vista, day-trade, opções, mercado a termo. Posso compensar perdas em outros mercados?

As perdas podem ser compensadas quando pertencerem às mesmas características operacionais, sem importar o mercado. Ou seja, perda no mercado à vista pode compensar com um lucro no mercado de opções e vice-versa. Só não é possível compensar resultados de operações normais com resultados de operações day-trade. Assim sendo, as perdas de operações normais só podem ser usadas para abater lucro com operações normais. O mesmo acontece com day-trade.

INI- Para apurar meu ganho no mercado à vista eu devo subtrair do meu valor líquido de venda (excluindo os custos de transação), o valor do custo médio do lote vendido. A dúvida é a seguinte: como o pagamento de dividendos, as bonificações, os direitos de subscrição e outros eventos societários impactam no custo médio? Sei que a resposta deve ser grande, mas a dúvida também é.

Primeiramente é importante separar os proventos que já são tributados na fonte daqueles que ainda não foram tributados. Os dividendos e Juros sobre o Capital próprio fazem parte dos proventos que já foram tributados. Assim, não podem afetar o custo das ações. Esses rendimentos são informados com destaque na declaração de IR e não compõem o custo das ações. Já a subscrição e a bonificação podem afetar o custo. No caso de compra de direito de subscrição, o valor pago será incluído no custo da aquisição da ação. Se o investidor desistir da aquisição, o valor pago pelo direito será lançado como perda no mês. A bonificação também pode ser incluída no custo. Mas, nesse caso, é preciso saber o custo de cada ação bonificada, lendo a ata da assembléia que estabeleceu a bonificação.

INI- Na declaração de IRPF, em que parte devo colocar o patrimônio em ações e/ou derivativos, que tinha em 31/12/2007?

No quadro da declaração de bens. Nesse quadro deve ser informada a carteira de ações existente na data. Tem pessoas que informam cada ação detalhadamente e outras que informam apenas o total da carteira de ações. Eu, pessoalmente, prefiro informar detalhadamente cada ação, quantidade e respectivo valor de custo. É importante dizer que o investidor deve guardar junto com os documentos da declaração, um documento que explique o custo de cada ação declarada, pois em um eventual questionamento, vai precisar comprovar o valor informado.

INI- Na declaração de IRPF, sou obrigado a colocar TODAS as minhas operações de compra e venda de ações ou somente quando for obrigado a pagar imposto?

O investidor não está obrigado a preencher a movimentação que não gerou imposto a recolher ou a compensar, entretanto deve sempre informar os **resultados** que obteve nas aplicações com ações, mesmo quando não tiver que pagar imposto. Na declaração de IR existem quadros específicos para que sejam informados os ganhos e perdas mensais, isentos ou não de impostos, assim como o imposto apurado e pago. No quadro "renda variável" são informados os ganhos, impostos e perdas mensais. No quadro de rendimentos isentos e não tributáveis, devem ser informados os ganhos isentos (vendas abaixo de R\$ 20.000,00). No quadro "Declaração de bens" deve ser informada a carteira de ações existentes no final do ano com o respectivo custo de aquisição.

É importante o investidor declarar os ganhos mensais, mesmo que não tenham gerado imposto a pagar, pois é uma evolução patrimonial.

O investidor precisa ter em mãos, documentos que comprovem e expliquem os resultados informados e os impostos pagos no ano. É fundamental que a pessoa seja organizada e se preocupe com a guarda desses documentos. A Receita Federal está cada vez mais eficiente na fiscalização. A busca por uma ferramenta de apoio, planilhas, anotações, etc é muito importante para ajudar nessa tarefa. Já foi o tempo em que se podia correr riscos por falta de organização. Hoje, o leão não perdoa.

IR 2008

mycapital pode te ajudar!

Fuja das multas e da "Malha Fina". O mycapital controla e demonstra o imposto a pagar e a restituir sobre as aplicações em Renda Variável.

Disponibilizamos um relatório para auxiliar o preenchimento da declaração anual de Imposto de Renda.

O mycapital foi desenvolvido para atender aos investidores pessoas físicas, que investem em ações. Venha conferir e experimente os benefícios desta solução.

Visite o site
www.mycapital.com.br





TEMA DESTA EDIÇÃO: COMPRA E VENDA DE AÇÕES PELO CELULAR? JÁ É UMA REALIDADE. VEJA NA ENTREVISTA A SEGUIR.

Depois do Home Broker, a próxima onda poderá ser o mobile broker, ou em português claro, a corretora portátil. Aqueles investidores que costumam fazer um giro maior em suas carteiras não ficarão mais "fora do mercado" naqueles dias de grandes altas (ou baixas), pois, provavelmente, essa tendência de acompanhar o mercado de ações e de futuros pelo celular deve se espalhar em breve.

Conversamos com o Sr. Paulo Bandeira, sócio da CellBroker (www.cellbroker.com.br), uma das pioneiras nesse mercado, para saber como funciona essa nova ferramenta, como acessar e quais as vantagens oferecidas à Comunidade INI. Confira na entrevista a seguir.

INI- Paulo peça que conte um pouco da história da empresa e da motivação para fazer uma ferramenta de compra e venda de ações pelo celular.

Paulo- Em 2005 um grupo de profissionais do mercado financeiro sentiu que quando estavam fora do escritório, sem um computador por perto, precisavam saber como estava o andamento do mercado (ações e derivativos), principalmente no que diz respeito às cotações dos ativos. Surgiu então a idéia de colocar as cotações em aparelhos celulares para que onde estivéssemos e quando necessitássemos, tivéssemos acesso a essas informações. Fundamos a empresa e começamos a fazer o business plan. Apresentamos o plano de negócios para um fundo de venture capital que imediatamente se interessou e adquiriu o controle acionário da CellBroker. Hoje a Cellbroker conta com 11 funcionários, todos trabalhando para atingir um único objetivo que é tornar a vida do investidor e profissional de mercado mais fácil.

INI- A ferramenta é exatamente como o home broker, ou há alguma diferença fundamental?

Paulo- Sim, ela funciona exatamente como um home broker adaptado às peculiaridades de um aparelho celular. O aplicativo foi desenvolvido para ser fácil de usar, contendo as ferramentas básicas do home broker (ordens de compra e venda, compra com stop, venda com stop loss/gain).

INI- Quais são as principais ferramentas que o software oferece?

Paulo- Na parte de difusão nós possibilitamos que o cliente possa visualizar as ofertas de compra e venda, último preço negociado, variação percentual, book de ofertas, máximo e mínimo, gráfico intraday, opção para incluir e excluir ativos da BOVESPA e da BM&F. Temos também a opção de configuração de alarme on line.

Na plataforma de trading, além das que eu citei acima, o cliente da corretora terá acesso ao seu financeiro (disponível, limite para opção e conta margem) e a sua custódia. Poderá também acompanhar suas ordens enviadas, e, se desejar fazer o cancelamento da mesma pelo celular.

INI- A ferramenta de compra e venda pode ser usada para qualquer corretora?

Paulo- Sim, para isso basta que tenha um servidor da SolutionTech e faça a integração com o nosso serviço. Nesse mês que passou fizemos o lançamento com a Corretora Ativa e estamos em conversações com diversas outras interessadas em nossa plataforma.

INI- Quais são os próximos desenvolvimentos previstos para o software?

Paulo - Os próximos passos que daremos consistem na melhoria do aplicativo colocando mais funções como notícias, alarmes off-line, e gráficos mais sofisticados como, por exemplo, candlestick. Em breve, rotearemos ordens de ativos negociados na BM&F pelo WTR.

INI- Como o site garante o sigilo e a segurança dos dados do usuário?

Paulo – Nosso servidor está hospedado em mainframe no datacenter da IBM, em ambiente Linux. Todo ambiente é gerenciado e monitorado 24x7 segundo rigorosos padrões de segurança. Todas as informações trafegam criptografadas. Tudo isso se traduz em segurança, escalabilidade e altos níveis de disponibilidade.

INI- Qual o custo do serviço e que diferencial é oferecido ao público INI?

Paulo – Nós temos dois tipos de planos, o BOVESPA e o combo (BOVESPA+BM&F). Para pessoa física temos várias opções (mensal, semestral e anual). Os preços dos serviços para pessoa física estão publicados no site www.cellbroker.com.br. Para o público do INI, iremos oferecer 30 dias de gratuidade no plano BOVESPA e um desconto de 10% sobre o preço publicado.



A CELLBROKER E O INI ACABAM DE FIRMAR UMA PARCERIA E A PARTIR DE AGORA, VOCÊ PODERÁ ACOMPANHAR AS VARIAÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO EM TEMPO REAL NO SEU CELULAR. OS VISITANTES DA PÁGINA DO INI QUE SE CADASTRAREM NO CELLBROKER, TERÃO 30 DIAS DE GRATUIDADE E CASO QUEIRAM CONTRATAR TERÃO UM DESCONTO DE 10% NA ASSINATURA.



cellbroker
o mercado na palma da sua mão

Disclaimer

O Instituto Nacional de Investidores não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas idéias aqui expressadas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados aqui colocados, sendo todas estas opiniões e/ou informações de responsabilidade única e exclusiva de seus autores.